

## SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL – SINAPI – Novembro/2009

*O Espírito Santo registrou no mês de novembro de 2009, a menor variação no custo do metro quadrado (+0,11%) dentre os estados da região Sudeste.*

O Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com a Caixa Econômica Federal (CEF), registrou para o Espírito Santo, em novembro de 2009, alta de +0,11% no custo do metro quadrado local. Esta foi a menor variação registrada dentre os estados da região Sudeste, equivalente a um aumento de R\$ 0,63 no custo unitário da construção civil que, neste mês, alcançou o valor de R\$ 639,34.

Na comparação com as demais Unidades da Federação, o Estado apresentou o terceiro menor custo médio brasileiro, ficando atrás apenas do Rio Grande do Norte (R\$ 636,40) e Piauí (R\$ 633,96). Vale ressaltar que o Rio Grande do Norte obteve um aumento significativo de R\$ 24,70 nesse último mês, correspondente a uma alta de +4,03% (Tabela 1).

Em termos de variações percentuais mensais, o Espírito Santo (+0,11%) não cresce na mesma magnitude que o Brasil (+0,33%). Por outro lado, no acumulado do ano, o Espírito Santo continua apresen-

tando taxa superiores à média nacional e à média da região Sudeste (aumento de +6,43% para o Estado contra aumento de +5,28% para o País), com o mesmo padrão ocorrendo no caso de taxas acumuladas em 12 meses (aumentos de +6,85% e +5,93% para o Estado e o País, respectivamente).

Nota-se que o custo da construção civil estadual vem apresentando uma desaceleração em relação ao ano anterior. Em novembro de 2008, o resultado foi +12,57% para o Espírito Santo, contra +11,89% para o Brasil. Já em relação ao mesmo mês de 2009, esses valores foram de +6,85% e +5,93%, respectivamente (Gráfico 1).

Dentre os itens que compõem o índice, os salários se estabilizaram a uma taxa de +15,44%, mantendo praticamente a mesma variação registrada nos últimos meses. Por sua vez, os preços dos materiais utilizados na construção civil registraram alta de +11,82% no mês de novembro, apresentando crescimento em ritmo mais lento em relação aos meses anteriores (Gráfico 2).

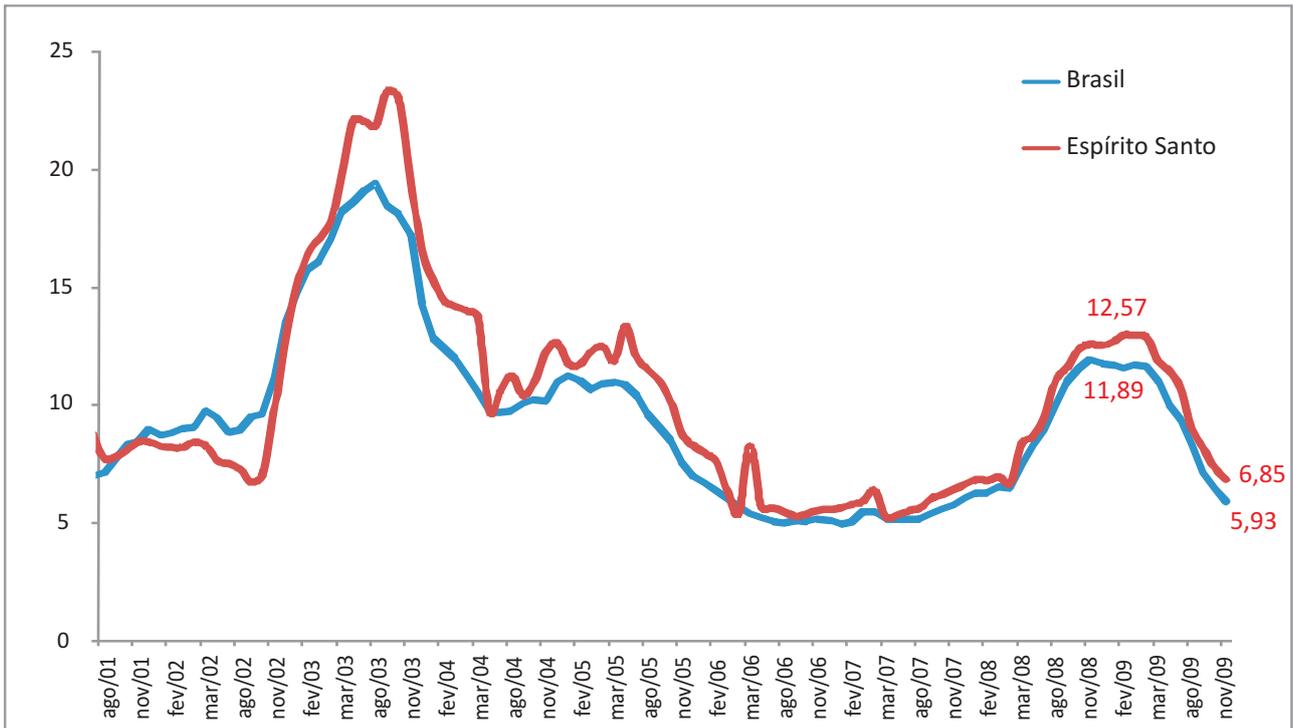
**Tabela 1 - Custos médios da Construção Civil, segundo as áreas geográficas - novembro de 2009**

Áreas Geográficas	Custos Médios	Variações Percentuais		
		Mensal	No Ano	12 Meses
<b>Brasil</b>	712,50	0,33	5,28	5,93
<b>Norte</b>	714,99	0,38	5,79	6,33
Rondônia	661,36	0,17	4,35	4,83
Acre	753,34	0,31	9,42	9,57
Amazonas	754,63	0,07	6,70	6,96
Roraima	810,97	0,05	4,77	4,79
Pará	697,00	0,31	6,31	6,70
Amapá	676,28	0,23	2,33	6,60
Tocantins	728,94	2,15	4,05	4,48
<b>Nordeste</b>	669,41	0,46	5,76	6,30
Maranhão	689,10	0,51	7,09	7,88
Piauí	633,96	0,35	3,10	7,42
Ceará	655,76	0,21	6,22	6,49
Rio Grande do Norte	636,40	4,03	5,22	5,67
Paraíba	664,09	0,19	8,03	8,63
Pernambuco	672,10	0,09	6,12	6,46
Alagoas	690,44	0,21	4,00	4,09
Sergipe	640,87	0,55	6,13	6,20
Bahia	686,18	0,16	5,32	5,52
<b>Sudeste</b>	752,13	0,33	4,93	5,80
Minas Gerais	666,30	0,17	2,85	5,10
Espírito Santo	639,34	0,11	6,43	6,85
Rio de Janeiro	792,06	0,21	6,20	6,52
São Paulo	785,85	0,42	5,21	5,78
<b>Sul</b>	700,95	0,10	5,08	5,64
Paraná	714,51	0,04	5,83	5,97
Santa Catarina	700,42	0,13	5,23	5,76
Rio Grande do Sul	687,90	0,15	4,23	5,23
<b>Centro-Oeste</b>	681,82	0,30	5,42	5,57
Mato Grosso do Sul	687,80	0,74	6,32	6,43
Mato Grosso	690,60	0,12	6,31	6,42
Goiás	654,45	0,20	4,46	4,51
Distrito Federal	737,43	0,42	5,11	5,69

Fonte: IBGE.

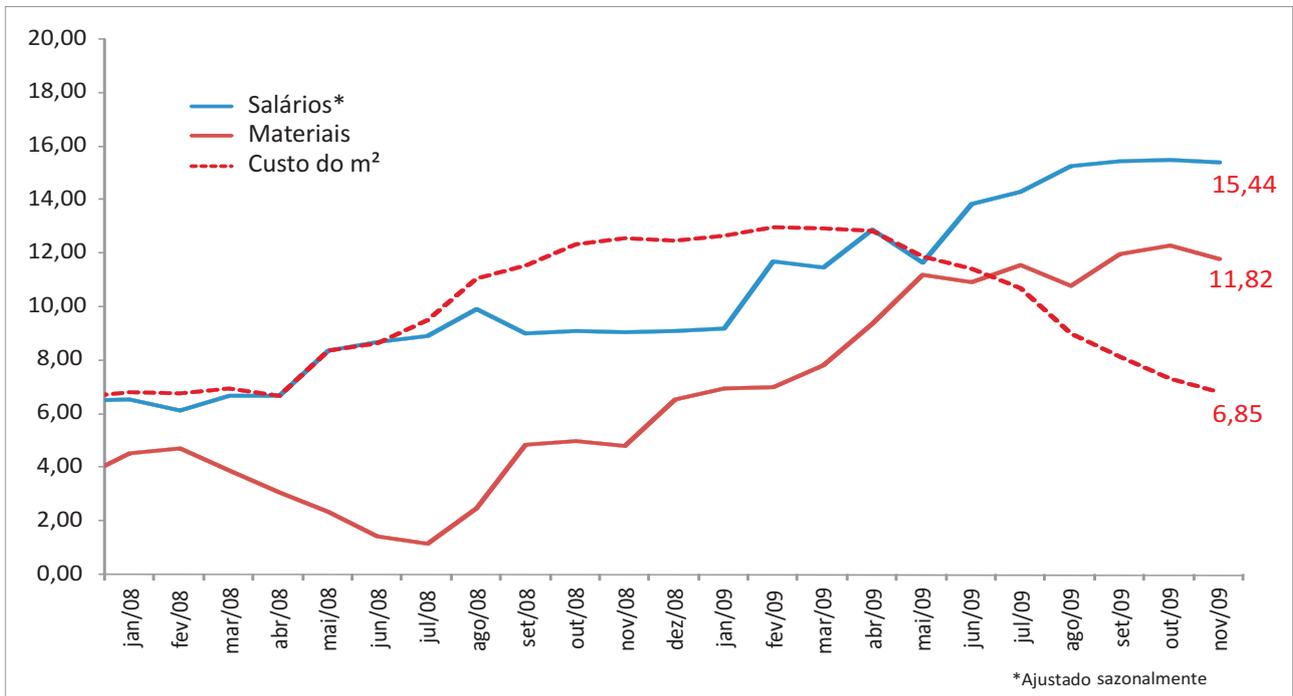
Elaboração: IJSN - Coordenação de Estudos Econômicos.

**Gráfico 1 - Custo Médio da Construção Civil**  
 Variação (%) em relação ao mesmo mês do ano anterior



Fonte: IBGE.  
 Elaboração: IJSN - Coordenação de Estudos Econômicos.

**Gráfico 2 - Salários, Materiais e Custo Médio na Construção Civil Capixaba**  
 Variação % 12 meses



Fonte: IBGE.  
 Elaboração: IJSN - Coordenação de Estudos Econômicos.

**Instituto Jones dos Santos Neves**

**Coordenação Geral**  
 Ana Paula Vitali Janes Vescovi  
 Diretora-presidente  
 Matheus Albergaria de Magalhães  
 Coordenador de Estudos Econômicos

**Elaboração e Edição**  
 João Vitor André